

A OPÇÃO PELO URBANO NO SUL GLOBAL: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA, PUCPR

THE OPTION FOR THE URBAN IN THE GLOBAL SOUTH: TRAJECTORY AND CONTRIBUTIONS OF THE GRADUATE PROGRAM IN URBAN MANAGEMENT, PUCPR

LA OPCIÓN POR LO URBANO EN EL SUR GLOBAL: TRAYECTORIA Y APORTES DEL POSTGRADO EN GESTIÓN URBANA, PUCPR

Rodrigo José Firmino¹
Clovis Ultramari²
Paulo Nascimento Neto³

RESUMO

Este artigo toma o processo de criação do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como base para debater a delimitação temática no campo do planejamento urbano e regional. Debate também a importância de uma delimitação operativa de pesquisas neste campo e de uma delimitação de sua rede. Com isso, conclui-se ser possível e necessário pesquisar com foco na inserção social e com/em um contexto geográfico prioritário: a América Latina e seu contexto maior, o Sul Global. Permeiam o artigo questões teóricas sobre temas científicos da área de Planejamento Urbano Regional e Demografia e os modos de organização da pós-graduação brasileira.

Palavras-chave: PPGTU. Planejamento Urbano e Regional. Gestão Urbana. Pós-graduação brasileira.

ABSTRACT

Contributions from the Graduate Program in Urban Management, held by Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brazil), form the basis of our discussion. From the time frame of its creation, we reflect on the thematic constitution of the Urban and Regional Planning field. The importance of operational boundaries for research and its composition in terms of networks are also discussed. Ultimately, we concluded that it is possible and necessary to research focusing on social inclusion and with/in a priority geographic context: Latin America and its larger context, the Global South. Theoretical questions about scientific topics in the field of

¹Doutor em Planejamento Urbano e Regional (Newcastle University). Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: rodrigo.firmino@pucpr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0831-6603>.

²Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (UFPR). Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: ultramari@yahoo.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6441-3547>.

³Doutor em Gestão Urbana (PUCPR). Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: paulo.neto@pucpr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8518-9978>.

Urban and Regional Planning and Demography are intertwined in this paper, even as the ways Brazilian graduate system is organized.

Keywords: PPGTU. Urban and Regional Planning. Urban Management. Brazilian graduate system.

RESUMEN

Las contribuciones del Programa de Posgrado en Gestión Urbana, de la Pontificia Universidad Católica do Paraná (Brasil), forman la base de nuestra discusión. Desde el marco temporal de su creación, reflexionamos sobre la constitución temática del campo de la Planificación Urbana y Regional. También se discute la importancia de los límites operativos para la investigación en este campo y su composición en términos de redes. Con eso, se concluye que es posible y necesario realizar investigaciones centradas en la inclusión social y con/en un contexto geográfico prioritario: América Latina y su contexto más amplio, el Sur Global. En este trabajo se entrelazan cuestiones teóricas sobre temas científicos en el campo de la Planificación Urbana y Regional y la Demografía, así como las formas en que se organiza el sistema de posgrado brasileño.

Palavras chave: PPGTU. Planeación urbana y regional. Gestión Urbana. Sistema brasileño de posgrados.

Como citar este artigo: FIRMINO, Rodrigo José ; ULTRAMARI, Clovis ; NASCIMENTO NETO, Paulo. A opção pelo urbano no sul global: trajetória e contribuições do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana, PUCPR. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, ed. esp., p. 183-202, 18 dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v13ied.esp..4032>.

Artigo recebido em: 18/10/2021

Artigo aprovado em: 24/05/2022

Artigo publicado em: 18/12/2023

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana (PPGTU), da Pontificia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), é reconhecido como importante centro de referência em pesquisa e formação em estudos urbanos, articulando estudos teóricos sobre o urbano e o regional com investigações empíricas críticas sobre a gestão do espaço nos campos do planejamento, políticas públicas e gestão e tecnologias ambientais. Isso o insere na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) como um programa iminentemente multidisciplinar. Na articulação de tais características com a composição de seu corpo docente e discente bem como da sua produção intelectual e seus impactos sociais decorrentes, o programa desempenha papel fundamental como massa crítica em estudos urbanos e regionais no Brasil, na América Latina, e globalmente.

Em termos epistemológicos, o ponto de partida do programa se encontra no tensionamento conceitual de seu próprio objeto de estudo, sintetizado no binômio *urbano – gestão*. O *urbano*, constituído como objeto conceitual multifacetado (CASTELLS, 1977; KOWARICK, 1979; CASTELL, 1996; SANTOS, 1993; ARANTES et al, 2000; HARVEY,

2005; ROY, 2009; BRENNER & SCHIMD, 2015) e de determinação complexa (ULTRAMARI, 2019), é discutido à luz dos aportes de diferentes áreas de conhecimento que conformam o programa, notadamente na Arquitetura e Urbanismo, Ciência Política, Geografia, Sociologia, Engenharias e Administração. Por sua vez, a *gestão* é entendida a partir de uma abordagem ampla, para tratar empiricamente os desafios contemporâneos postos por esse objeto conceitual. A articulação do binômio encontra ressonância no próprio debate da gestão urbana *per se*, que adquire protagonismo após a década de 1990 (CLARKE, 1991; STREN, 1993; MATTINGLY, 1994), notadamente a partir dos ciclos de reforma estatal reunidos ao redor do que se convencionou denominar de *New Public Management* (CHRISTENSEN & LAEGREID, 2007; POLLITT E BOUCKAERT, 2011), caracterizado por uma modulação nova do discurso e da ação pública, em direção à formatos específicos de formulação e implementação de políticas setoriais. No caso das cidades e regiões latino-americanas, este movimento esteve vinculado à severos ajustes macroeconômicos de cunho liberal (BRESSER PEREIRA, 2003) com desdobramentos diretos, inclusive, para a política urbana (ARANTES et al., 2000; SOUZA, 2003).

Em termos históricos, o programa se origina de duas décadas de realização do Curso de Especialização em Gestão Técnica do Meio Urbano (GTU), oferecido em formato de dupla titulação pela PUCPR e pela Université de Technologie de Compiègne (UTC, França). Esta trajetória lhe permitiu contar com a experiência acumulada de professores e profissionais e contar com uma comunidade de docentes, discentes e usuários diversos na elaboração de sua proposta constitutiva e na sua consolidação como programa *stricto sensu*. Este longo caminho certamente contou para sua aprovação pela CAPES, em 2003 com o curso de mestrado e, posteriormente, em 2009, com o curso de doutorado – o primeiro doutorado da área de PLURD no Paraná. Até dezembro de 2020, contabiliza-se a defesa de 263 dissertações de mestrado e 50 teses de doutorado, abordando um conjunto de temáticas que se distribuem de forma equilibrada entre as três linhas de pesquisa, descritas na seção subsequente. Com nota 5 na classificação da CAPES, o programa apresenta demanda contínua de ingresso, confirmando as expectativas que motivaram a sua criação e que refletem o seu impacto ampliado para diversas regiões brasileiras e países latino-americanos.

Neste artigo, busca-se resgatar aspectos fundamentais da constituição do PPGTU, notadamente a partir de sua organização interna (linhas de pesquisa e estrutura curricular), da composição docente e dos recentes marcos de internacionalização, nucleação e produção acadêmica. Trata-se de aspectos constitutivos centrais da identidade do programa, compilados e organizados de forma sintética. Por fim, busca-se contribuir com a área de PLURD com reflexões explicitamente aderentes aos interesses da área, e ajudando a pautar os debates que a movimentam no cenário contemporâneo. Resgata-se também os esforços do PPGTU em contribuir para estudos urbanos e regionais, por meio da criação e manutenção de um dos periódicos científicos mais importantes da área na América Latina, a revista *Urbe*, assim como seus esforços cotidianos de consolidação de uma rede de pesquisas, instituições e agentes neste continente, e seu contexto maior, o Sul Global.

2 ALINHAMENTO CONSTITUTIVO E INTERLOCUÇÕES COM O URBANO

A organização das atividades de pesquisa, formação e extensão do programa, historicamente se organizam a partir de três *linhas de pesquisa*. Mais recentemente, tais

atividades passaram a se conectar transversalmente por meio dos chamados *projetos estruturantes*, articulando discussões internas à cada linha e promovendo a desejada interdisciplinaridade.

Em relação às linhas de pesquisa, o programa organiza-se a partir de três: Política Públicas (PP), Planejamento e Projeto Urbano e Regional (PPUR) e Gestão e Tecnologias Ambientais (GTA). A primeira tem por objetivo analisar a transformação da atuação da administração pública e da sociedade civil, enfatizando o uso de instrumentos de gestão em diferentes escalas, enfocando os arranjos institucionais e as práticas de articulação e participação de atores sociopolíticos em diferentes áreas de políticas públicas. A linha de pesquisa PPUR enfatiza estudos sobre instrumentos de planejamento urbano e regional, com destaque para planos diretores, estratégicos, setoriais e de ordenamento físico-territorial, articulados aos impactos na forma, no desenho, e na paisagem urbana nas escalas local e metropolitana, bem como o olhar epistemológico sobre o urbano e as cidades. A linha de GTA privilegia a análise dos problemas ambientais urbanos sob o enfoque da gestão, considerando também o uso de tecnologias para a minimização ou mitigação dos seus efeitos, abordados à luz da complexidade da gestão das cidades e de seus reflexos na exaustão dos estoques de recursos naturais estratégicos, na poluição generalizada dos centros urbanos e nas alterações das biodinâmicas ecossistêmicas.

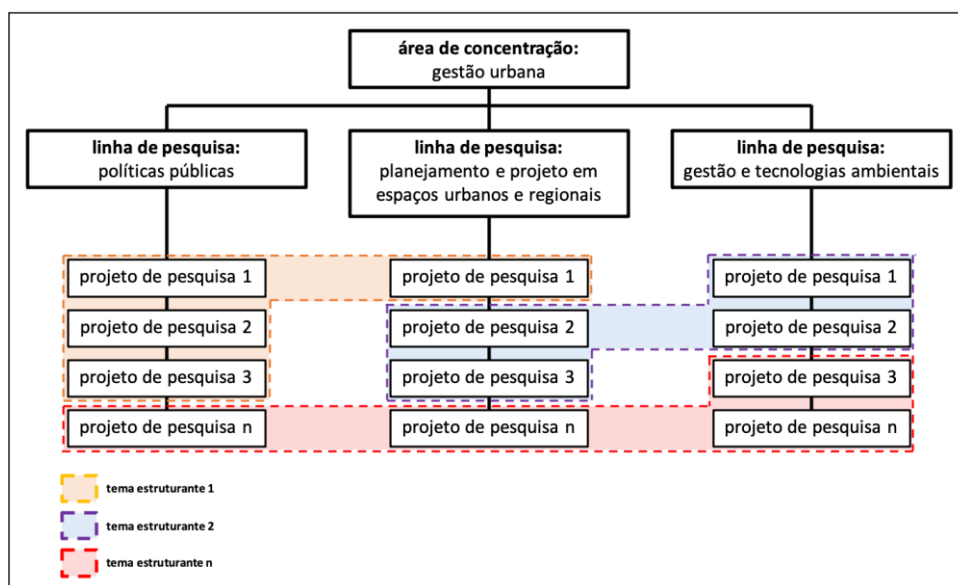
Os temas estruturantes têm como característica uma continuidade temporal mais longa que os projetos individuais de pesquisa e uma colaboração cruzada entre pesquisadores de diferentes linhas. Com isso, estabelecem uma organização interna do PPGTU para aproximar as linhas de pesquisa, organizando de maneira programática as principais contribuições para os estudos urbanos, resumindo e integrando os grandes temas de pesquisa por meio de seus pesquisadores e seus mais de sessenta projetos de pesquisa com fomento em andamento ao longo do quadriênio 2017-2020⁴.

Colaborações entre docentes, discentes, linhas e grupos de pesquisa, por meio dos temas estruturantes têm a função de promover a articulação, aderência e atualização dos elementos que definem tematicamente o PPGTU; isto é, sua área de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular. A partir da análise dos projetos de pesquisa vigentes ao longo do último quadriênio e as especialidades dos pesquisadores do programa chega-se a uma aglutinação em oito temas estruturantes, que representam o grande perfil temático do PPGTU: epistemologia dos estudos urbanos; estudos organizacionais; instituições e políticas públicas; morfologia e paisagem urbana; planejamento e gestão urbana e regional; redes, tecnologias e territorialidades; resiliência e sustentabilidade; saúde coletiva.

A estrutura do programa pode ser resumida tal qual uma cadeia de relações (Figura 1), do geral ao específico: área de concentração em gestão urbana, a qual se vinculam as três linhas de pesquisa (e respectivos grupos de pesquisa), que abrigam projetos de pesquisa coordenados pelos docentes, aos quais se vinculam teses, dissertações e pesquisas de iniciação científica, e aos quais se relacionam as disciplinas obrigatórias e eletivas.

⁴ Tal volume de projetos resulta em uma média de 4,85 projetos por docente com vigência em algum período ao longo do último quadriênio. Todos os docentes estão vinculados a, no mínimo, um tema estruturante, pois todos coordenam ou coordenaram projetos de pesquisa com fomento externo a instituição (agências nacionais e internacionais).

Figura 1 – Estrutura do PPGTU: área, linhas, temas estruturantes e projetos de pesquisa.



Fonte: Elaboração própria (2022).

De forma semelhante à conformação dinâmica dos projetos estruturantes, tratar da estrutura curricular do programa envolve a descrição de um conjunto que permanece em constante atualização pelo colegiado, tanto em termos de temas de estudo quanto de bibliografia, respeitadas as ementas e objetivos aprovados em colegiado e instâncias superiores da instituição. Neste sentido, destaca-se o debate permanente no corpo docente sobre a coordenação e colaboração de cada pesquisador nas disciplinas, de forma a evitar a acomodação dos cursos sob a coordenação dos mesmos responsáveis por longos períodos. Trata-se de estratégia fundamental no respeito a distintas perspectivas de análise e de processos pedagógicos, promovendo a atualização constante de temas de estudo, bibliografias e propostas didáticas.

Para completar o mestrado, é preciso totalizar 20 créditos acadêmicos, conferidos mediante aprovação nas disciplinas cursadas, sendo 14 créditos nas disciplinas obrigatórias e seis créditos nas disciplinas eletivas, além de quatro créditos relativos à defesa bem-sucedida da dissertação. Os créditos estão divididos em cinco módulos:

- Módulo I - disciplina de base: sistemas urbanos, que alinha conceitos e fenômenos relativos aos componentes do sistema urbano, tendo em vista a diversidade de formação do corpo discente. Esta disciplina recebe contribuições das três linhas de pesquisa, ressaltando a interdisciplinaridade do programa;
- Módulo II - disciplinas transversais, vinculadas separadamente às linhas de pesquisa: gestão e políticas públicas; desenvolvimento e planejamento urbano e regional; e sustentabilidade urbana e regional;
- Módulo III - disciplinas complementares, orientadas à construção das pesquisas e respectivas dissertações: epistemologia e metodologia de pesquisa em gestão urbana; e seminários de orientação da dissertação;
- Módulo IV - disciplinas eletivas: o discente deverá cursar ao menos três disciplinas dentre as ofertadas pelo corpo docente do PPGTU ou selecionadas em qualquer

programa reconhecido pela CAPES. Compõe também este módulo o item produção científica, visando estimular a divulgação das pesquisas e o contato com o ambiente editorial científico, por meio da submissão de ao menos um artigo para publicação em evento ou periódico;

- Módulo V - dissertação, atendido pela defesa bem-sucedida da dissertação de mestrado, aprovada por banca seguindo as normas da CAPES e da PUCPR, além da entrega do exemplar final do documento aprovado.

Para o doutorado, exige-se a totalização de 36 créditos acadêmicos, conferidos mediante aprovação nas disciplinas cursadas da seguinte forma: 18 créditos obtidos em disciplinas compartilhadas com o nível de mestrado, nove créditos em disciplinas obrigatórias do doutorado e nove créditos em disciplinas eletivas do doutorado, além de dois créditos em produção científica e de dez créditos a partir da defesa bem-sucedida da tese. Os créditos do doutorado estão divididos em atividades obrigatórias e eletivas:

- Disciplinas obrigatórias: pesquisas contemporâneas em gestão urbana; teorias e conceitos em gestão urbana; e colóquios abertos de doutoramento;
- Disciplinas eletivas, voltadas para o desenvolvimento da tese do doutorando, podendo ser cursadas dentre as ofertadas pelo PPGTU ou por qualquer programa de doutoramento reconhecido pela CAPES;
- Produção científica: publicação (ou aceite para publicação) de ao menos um artigo em periódico científico, no mínimo de abrangência nacional, individualmente ou em coautoria, antes da defesa pública da tese;
- Tese: defesa bem-sucedida da tese de doutorado, no formato monográfico ou de conjunto de artigos, aprovada por banca seguindo as normas da CAPES e da PUCPR, além da entrega do exemplar final do documento aprovado.

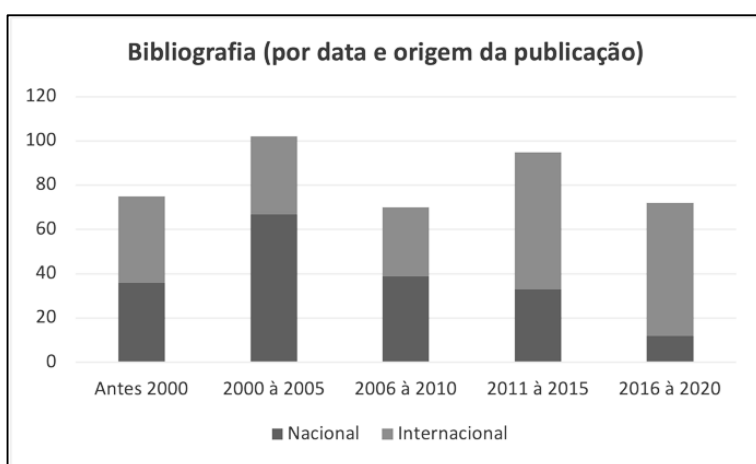
Seja em nível de mestrado ou doutorado, há uma recomendação colegiada para que as disciplinas eletivas sejam cursadas de modo “abrangente”, sempre considerando as possibilidades em universidades estrangeiras ou, minimamente, fora da PUCPR. Essa tem sido a prática observada na quase totalidade dos discentes. As disciplinas eletivas oferecidas no programa passam por constantes atualizações, refletindo mais diretamente os temas de investigação dos docentes e grupos de pesquisa, assim como a disponibilidade de professores visitantes e pós-doutorandos, nacionais ou estrangeiros. Foram ofertadas pelo PPGTU no quadriênio 2017-2020 as seguintes disciplinas eletivas: cidade digital estratégica; cidades resilientes; escrita e submissão de artigos; tecnopolíticas urbanas; métodos quantitativos de pesquisa; modelagem em sistemas urbanos; morfologia urbana; sistemas de informação geográfica; tecnologias e cidades: debates em revistas científicas; representação política e o processo de decisão legislativa: estudos comparativos; redução de riscos de desastres nas cidades; paisagem e desenho urbano: fundamentos e teorias; ecossistemas empreendedores e de inovação no meio urbano; e urban modeling.

No quadriênio 2017-2020, 82% da bibliografia utilizada em todas as disciplinas corresponde a referências publicadas após o ano 2000, sendo 23% entre 2011 e 2015, e 17% mais recentes que 2016. Isso representa 40% da bibliografia com referências publicadas entre 2011 e 2020. A bibliografia anterior a 2000 é exceção e diz respeito a obras clássicas e seminais

para os temas tratados no programa. Além da predominância de uma bibliografia mais recente, é importante também notar uma distribuição equitativa entre todas as faixas de período de publicação, o que mantém equilíbrio entre os temas tratados pelas disciplinas e a “idade” das referências utilizadas, sem renunciar a edições clássicas e históricas quando necessário.

No que diz respeito à abrangência geográfica e impacto da bibliografia utilizada, há um equilíbrio saudável entre referências publicadas em português e em outros idiomas, sendo 45% para o primeiro tipo e 55% para o segundo. É possível notar que dentre as referências mais recentes há uma maior concentração de publicações internacionais em periódicos, sinalizando o incremento/manutenção do nível de internacionalização do programa (Figura 2 **Erro! Fonte de referência não encontrada.****Erro! Fonte de referência não encontrada.****Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

Figura 2 - Bibliografia das disciplinas, por data e procedência da publicação.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Há uma esperada complementação entre disciplinas obrigatórias e eletivas no que diz respeito à cobertura de temas essenciais e atuais dos estudos urbanos. Em geral, pode-se dizer que as obrigatórias são responsáveis por oferecer conceitos e debates clássicos e essenciais às linhas de pesquisa do PPGTU, e que as eletivas são responsáveis pela necessária atualização de temas e debates mais recentes, em crescimento ou emergentes. As disciplinas e pesquisas buscam analisar os aspectos tecnológicos, ambientais, socioeconômicos, políticos e culturais do desenvolvimento e da gestão das cidades.

3 CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE URBANO

Alinhado à interdisciplinaridade dos temas abordados no programa, o corpo docente tem formação diversa, mantendo relação com o objeto central das linhas pesquisa e área de concentração da gestão urbana. Dentre as formações presentes, destacam-se: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Engenharias, Planejamento Urbano e Regional, Saneamento Ambiental, Economia, Informática, Comunicações, Sociologia, Saúde Pública, Ciência de Dados e Ciência Política. Isto também vem se refletindo no corpo discente, o que acreditamos ser extremamente positivo pela multiplicidade de abordagens das questões urbanas. A multidisciplinaridade também é mantida no campo didático, uma vez que na maioria das disciplinas há presença concomitante de professores com diferentes formações em sala de aula.

O trabalho em equipe é outro ponto forte do programa, e que vem se mostrando em projetos e publicações. Isso também se manifesta nos projetos de pesquisa aprovados por instituições de fomento estadual (Fundação Araucária), nacionais (CAPES e CNPq) e internacionais (Argentina, Alemanha, Reino Unido, França, Espanha, EUA e Canadá).

Com relação a projetos e fomento, todos os docentes mantêm projetos de pesquisa com fomento no quadriênio, e o PPGTU possui 58% do quadro permanente contemplado com bolsa produtividade, sendo seis vinculados ao CNPq e um bolsista produtividade pela agência estadual (Fundação Araucária). Conforme detalhado anteriormente, o PPGTU utiliza a organização dos projetos em temas estruturantes, que agrupam projetos de diferentes abrangências, desde aqueles com financiamento de agência, àqueles para bolsas de produtividade ou PIBIC. No quadriênio 2017-2020, a média de orientandos por docente foi de 29,8 considerando mestrandos e doutorandos (7,45 por docente por ano).

Há também um processo constante de saída de professores permanentes do PPGTU para realizar estágio pós-doutoral no exterior com licença remunerada, atividade estimulada desde a criação do programa. A quantidade de professores que participam dessa atividade tende a variar muito ao longo dos anos, pelos compromissos pessoais e institucionais. Essa atividade mostra resultados positivos que podem ser percebidos na evolução da qualificação docente e de sua produção, e a consequente ampliação da busca pela excelência no campo mais amplo dos estudos urbanos, como o aumento de projetos em parceria com instituições e pesquisadores estrangeiros. A redução das oportunidades de estágios no exterior no quadriênio 2017-2020, comparativamente a períodos anteriores, pela escassez de incentivos e fomento no país, foi compensada com a manutenção de, em média, uma viagem para evento ou reunião técnica por professor ao ano no exterior. Esse cenário anuncia também uma reversão no processo de internacionalização do programa que é o de atração de professores estrangeiros, crescente a partir de 2017.

Com relação a produção intelectual dos docentes, identifica-se também uma crescente sintonia entre as linhas de pesquisa, com publicações “cruzadas” em que pesquisadores com origem em diferentes linhas tornam-se coautores e colaboradores. Se a colaboração dentro de cada linha já acontece com naturalidade desde o início do programa, tem aumentado um esforço para proporcionar a interação interlinhas, de forma que esses dois tipos de associações ocorrem de forma cada vez mais natural. Os temas estruturantes auxiliam na integração entre docentes e projetos, como ilustrado na Figura 1. Trata-se de uma estratégia importante de reforço de aderência e equilíbrio entre as temáticas tratadas no programa.

3.1 OLHARES E MEDIAÇÕES COM O MUNDO

Uma característica em constante revisão no programa, é sua inserção internacional, a partir de uma notável priorização de relações em duas vias de colaboração, de “dentro para fora” e de “fora para dentro”, relativos ao corpo docente e aos discentes. Isso se dá tanto por intercâmbios quanto, principalmente, pela realização de projetos de pesquisa e produção científica. Desde 2009 alunos realizam estágio sanduíche no exterior, após terem concluído as primeiras disciplinas, com bolsas da CAPES e com bolsas europeias (como Erasmus Mundus e Fundación Carolina). Esse fluxo é uma das atividades mais estimuladas entre os doutorandos, como importante atividade discente de relação com parceiros estrangeiros. No quadriênio

2017–2020 foram 21 intercâmbios discentes para o exterior, sendo três no nível de mestrado, e três dos 18 doutorandos em regime de cotutela ou dupla titulação. A relação constante do programa com parceiros na América do Norte, América Latina, Europa, África, Oceania e Ásia tornou-se parte da rotina dos pesquisadores docentes e discentes. Os pesquisadores também participam frequentemente de projetos de pesquisa com colegas de instituições estrangeiras e, em muitos casos, com financiamento de agências internacionais.

Historicamente, destacam-se projetos de pesquisadores do programa em parceria com universidades latino-americanas, confirmando uma determinação colegiada de se priorizar recortes geográficos de atuação precisos. Neste processo de internacionalização ainda é importante mencionar o esforço de aproximação com instituições estrangeiras a partir de uma prioridade regional sul global, preferencialmente América Latina e África. Tal prioridade geográfica resulta em constantes participações parceiras em bancas, submissão e realização de projetos de pesquisa e também participação de docentes do PPGTU em eventos nos países considerados não centrais das Américas e da África.

Alinhado a este tipo de olhar e mediação a partir dos países do sul global, destaca-se a iniciativa denominada *Escuela Doctoral Latinoamericana de Estudios Urbanos*, um programa de debates e cursos que têm como objetivo: apresentar e discutir temas relevantes dos estudos urbanos; promover integração entre docentes e discentes do PPGTU com pesquisadores do exterior, sobretudo latino-americanos; realizar trocas de experiências sobre a estrutura de pesquisa e pós-graduação brasileira e estrangeiras, sistemas de avaliação e fomento a pesquisa; debater o funcionamento de programas de pós-graduação com cursos de mestrado e doutorado, seu planejamento, produção, processos de formação, e estratégias de internacionalização; prospectar oportunidades de parcerias acadêmicas e científicas.

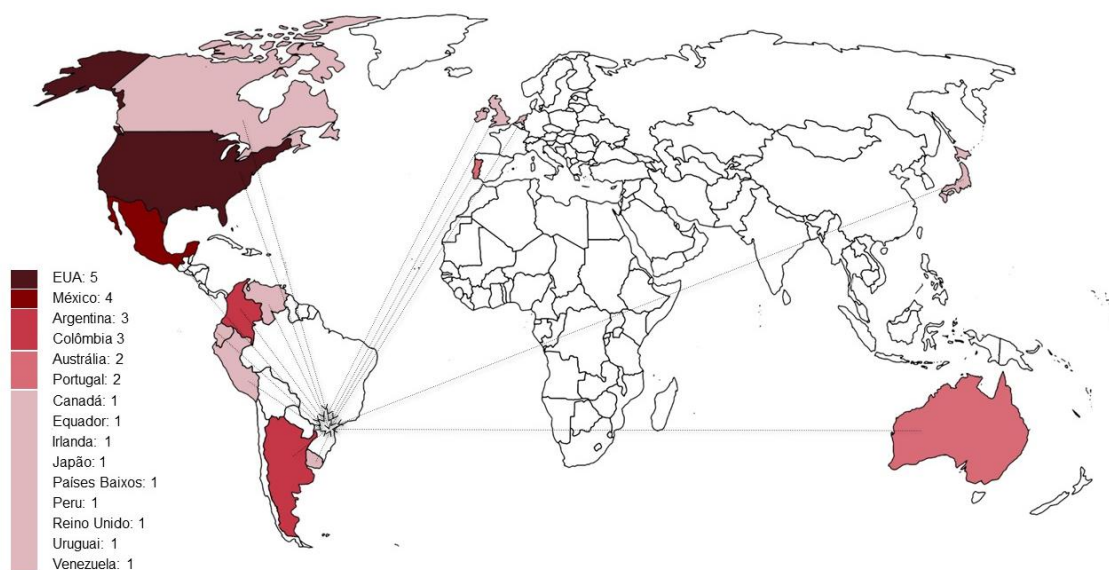
A programação leva em consideração as três linhas de pesquisa do programa, que indicam três convidados internacionais que participarão de diferentes atividades em três módulos consecutivos. Em 2019, organizou-se a primeira edição com participação de dois pesquisadores do México e uma pesquisadora da Argentina. Em 2020 realizou-se a segunda edição do evento, com pesquisadores do México, da Colômbia/Portugal e Uruguai/Austrália, igualmente divididos em três módulos, mas em edições remotas devido à pandemia da Covid-19. Em 2021 realizou-se a terceira edição, com convidados da Colômbia, Argentina e EUA.

Vários pesquisadores do PPGTU colaboraram na ampliação das relações acadêmicas e científicas internacionais com a participação em editais de fomento com parceiros de universidades estrangeiras. São exemplos deste esforço: projetos aprovados no âmbito do Newton Fund (fundo de fomento britânico); a participação no Urban Knowledge Net (International Cooperation in Postgraduate Teaching and Research for Sustainable Metropolitan Regions), com universidades da Alemanha, México, Colômbia e Chile; Smart Urban Mobility Laboratory (em parceria com a Universidade de Twente, na Holanda); Ningún Lunes sin Pensar, evento sobre a cidade e investigações científicas entre países de América Latina, organizado anualmente pelo programa; dentre outras atividades de menor duração que caracterizam o cotidiano acadêmico do programa.

Esse processo de construção de olhares e mediações internacionais também atinge as atividades cotidianas de ensino. O programa recebe inúmeros alunos regulares estrangeiros, procedentes principalmente da América Latina e África. Há, regularmente, a oferta de cursos concentrados em língua estrangeira para estudantes estrangeiros e brasileiros, denominados

global classes. É importante destacar que alunos estrangeiros contam com bolsas integrais de isenção de mensalidades da PUCPR, e o programa tem mantido o foco dessas bolsas concentrado na América Latina. É comum a inserção de pesquisadores estrangeiros no desenvolvimento das disciplinas do programa. No quadriênio 2017-2020, houve a participação de 25 pesquisadores estrangeiros, cujas nacionalidades são espacializadas na Figura 3. Concomitantemente, vários docentes foram convidados para dar palestras ou cursos em universidades da América Latina, América do Norte, Europa e África. Professores do PPGTU participaram de bancas de doutorado no exterior, e trabalharam como consultores do ONU-Habitat, para o Banco Mundial, PNUD, além de outras entidades, como GTZ, da Alemanha e ICLEI, organização internacional.

Figura 3 - Pesquisadores estrangeiros no PPGTU (2017-2020).



Fonte: Elaboração própria (2022).

Várias bancas de defesa de teses e dissertações têm sido compostas por professores estrangeiros ligados a instituições de referência – foram realizadas 17 defesas de mestrado e 19 defesas de doutorado com estrangeiros no quadriênio 2017-2020. Os pesquisadores do PPGTU também têm participado ativamente na composição de redes internacionais de pesquisa. Outras mediações internacionais envolvem, por exemplo, a parceria com a Universidad Nacional de Trujillo, no Peru, em que o PPGTU foi a base da oferta da Maestría en Gestión Urbana y Vulnerabilidad Socioambiental. Trata-se de um convênio estabelecido para fortalecer a formação em nível de pós-graduação desta universidade peruana. O mesmo acontece com a Universidad Nacional Pedro Ruiz Gallo, com a qual, após longo processo de tratativas, estabeleceu-se uma parceria de intercâmbios de alunos e docentes. Parcerias similares ocorrem, a partir de 2019, com outras instituições da América Latina, como: a UniMayor de Popayán (Colômbia), a partir do Semillero de investigación do Centro de Estudos Urbanos; e com a área de Planejamento Urbano da Facultad de Ingeniería, Universidad de la Sabana (Colômbia). Do mesmo modo, alguns dos professores do PPGTU são a base da Maestría en Arquitectura del Paisaje, da Universidad Colúmbia de Paraguay.

É importante também mencionar a contribuição da revista *Urbe* como parte desses esforços de construção de olhares e mediações do PPGTU com o mundo, em atrair mais autores de países estrangeiros, mas também ao ampliar as possibilidades de leitura por um público cada

vez mais difundido internacionalmente. A revista está indexada nas maiores coleções globais de periódicos e será abordada de forma mais específica no item seguinte deste artigo.

A decisão de se priorizar o recorte geográfico da América Latina e da África, nas atividades de investigação e de parcerias interinstitucionais permitiu um intercâmbio com uso do português e do espanhol, facilitando a participação nos dois sentidos, não apenas em bancas, mas também em palestras com maior número de participantes. Neste caso específico, vale mencionar as relações constantes (bancas, palestras e formulação de pareceres) com Portugal (destacando-se a Universidade Fernando Pessoa, do Porto, e a Universidade Nova Lisboa), Angola (Universidade Agostinho Neto e Universidade Lusíada de Angola), Cabo Verde (Universidade de Cabo Verde e Universidade Jean Piaget) e diversas universidades da Argentina, Chile, Colômbia, Peru e México, como tem sido destacado.

Visando consolidar estratégias de solidariedade no Brasil, inúmeros projetos com outras instituições nacionais foram realizados. Juntamente a um estreitamento de relações com diversos outros programas do Brasil, tem-se a prática de algo que fora decidido por uma das estratégias do PPGTU que é a de se estabelecer, em conjunto com outras instituições de PLURD, um protagonismo nacional, a partir de conexões com grupos e pesquisas de impacto internacional. Na própria área há constantes discussões entre os coordenadores de programas e o coordenador da área na CAPES no sentido de se estimular e promover esforços que direcionem ações para os estados e regiões onde essa área do conhecimento não se faz presente. O PPGTU se apoia na premissa de posicionar o programa em papel de protagonismo na disseminação de pesquisas em gestão urbana no Brasil.

Essas ações podem também propiciar o aperfeiçoamento de pesquisa aplicada desenvolvida por profissionais vinculados ao poder público municipal e estadual, impactando a sociedade em geral e não apenas a comunidade acadêmica. Cumpre-se com isso, um dos preceitos mais importantes de uma instituição de ensino superior que é o da sintonia social, interpretada como a harmonia necessária entre universidade e sociedade. Em termos concretos, essa sintonia pode ser entendida como a reprodução da processual consolidação do PPGTU como referência acadêmica, minimamente e num primeiro momento, em sua área regional de atuação. Tais iniciativas constituíram experiências que capacitaram o PPGTU frente a uma comunidade expandida e que se expressa na contínua procura de outras instituições para realização de ações desse tipo.

Em termos de nucleação, especificamente, há uma preocupação crescente do PPGTU em monitorar o impacto científico e acadêmico de seus egressos, que refletem uma das características do programa, que é tratar gestão urbana fazendo jus à complexidade de sua área de concentração, que também se reflete na diversidade e complementaridade das linhas de pesquisa. A atuação profissional dos egressos é diversificada, havendo significativa presença de servidores públicos ligados a funções relacionadas a cidades e instituições públicas de ensino e pesquisa (cerca de 35%), professores de instituições de ensino superior públicas e privadas ou com interesse de se inserir em funções ligadas à pesquisa científica (cerca de 59%), agentes de organizações públicas e privadas da sociedade civil (cerca de 33%), e ainda, cada vez em maior número, jovens pesquisadores com treinamento em pesquisa desde o primeiro contato com a iniciação científica do ensino médio até a graduação.

O egresso do PPGTU possui atuação variada após a titulação, espalhando a influência do programa em vários tipos de atividade e instituições, havendo certa frequência em servidores

públicos ligados a funções relacionadas a cidades, professores de instituições de ensino superior públicas e privadas ou com interesse de se inserir em funções ligadas à pesquisa científica. Dentre os egressos do doutorado, por exemplo, destaca-se a participação de vários deles em instituições de ensino superior brasileiras e órgãos de planejamento e gestão pública.

3.2 PRODUÇÃO INTELECTUAL E SOCIEDADE

Há várias maneiras de acompanhar a qualidade das atividades científicas do corpo docente de um programa. No caso do PPGTU valoriza-se as publicações em periódicos de alto impacto por estabelecer o diálogo sobre as pesquisas dos docentes e grupos de pesquisa com a comunidade acadêmica. Além da publicação qualificada e de uma boa participação dos docentes neste tipo de produção, diversos outros elementos são valorizados.

Com relação a publicação qualificada – entendida pela publicação de artigos em periódicos A1, A2 (Qualis) ou Q1 (Scimago), o PPGTU se destaca pela produção de 235 artigos no quadriênio, com 50 artigos em Q1 e 155 no estrato A1/A2/B1. Com relação aos quartis superiores do Scimago, que mede o impacto dos periódicos pela classificação do Scopus e os separa em quartis (25% de maior impacto são chamados de Q1, os próximos 25% de Q2 e assim por diante), há uma excelente presença do PPGTU. Considerando-se apenas periódicos classificados como Q1 e Q2, nota-se uma forte presença de todas as linhas de pesquisa do programa, com publicações em 49 periódicos de relevância para os estudos urbanos. É possível fazer o mesmo tipo de comparação se considerados os periódicos segundo o Qualis, tendo como referência a classificação oficial do quadriênio 2013-2016 do site da CAPES (**Erro! Fonte de referência não encontrada.** Figura 4). A presença das linhas de pesquisa do PPGTU se espalha para 78 periódicos se considerados aqueles dos estratos A1, A2 e B1, todos de relevância ou aderência significativa para o campo dos estudos urbanos.

até o momento de redação deste artigo, a única revista brasileira de estudos urbanos indexada simultaneamente no SciELO, Scopus e Web of Science (maiores indexadores globais de periódicos).

A revista publica artigos em três idiomas (português, inglês e espanhol) e conta com a participação de editores convidados internacionais e nacionais para a organização de números e seções temáticas. Desde 2010 o periódico tem contado com apoio de editais de editoração científica da Fundação Araucária, CAPES e CNPq, além de projetos externos. Em 2020 a revista passou por algumas transformações importantes que tendem a contribuir para a expansão da influência do PPGTU, dentre as quais pode-se destacar: ampliação do quadro de editores adjuntos, com a incorporação de uma pesquisadora da África do Sul (University of Cape Town) e um pesquisador do México (Universidad Nacional Autónoma do México), em clara estratégia de expansão com foco no sul global; instituição de políticas de diversidade de gênero e raça em sua composição; criação de critérios e procedimentos pautados pelas diretrizes SciELO de “ciência aberta”; dentre outras medidas. Apesar de não publicar artigos de pesquisadores da própria PUCPR (por política editorial para evitar endogenia), o valor científico e de atração de atenção ao programa são considerados inestimáveis.

Somados às publicações e eventos científicos, outros elementos devem ser destacados. A coordenação conta, por exemplo, com o assessoramento de várias comissões internas, dentre as quais merece destaque o trabalho da comissão de diversidade e inclusão. Este grupo formado por docentes, discentes e funcionários administrativos busca atuar em ao menos duas frentes que colocam o programa em sintonia com as demandas sociais: estímulo ao debate sobre a diversidade racial, de gênero e LGBTQI+, bem como racismo, machismo e homofobia; e proposição de medidas para favorecer a diversidade docente e discente e para lidar com situações de abuso (incluem-se aqui política interna de cotas e protocolo de denúncias internas e externas ao PPGTU, por exemplo).

O fortalecimento ao papel do programa como promotor de cidadania e crítica social pautado pela formação e pela postura de discentes e docentes se estende para outras atividades, que visam direcionar a influência do programa para fora da universidade. Essas envolvem participação em atividades e eventos para a discussão pública sobre questões que importam à sociedade local (como comitês da prefeitura e da câmara municipal, por exemplo); difusão de conhecimento para participação qualificada de atores sociais em seus ambientes de trabalho (legisladores e executivos municipais pelos projetos do programa com os poderes políticos da cidade); e atuação em processos de retorno do conhecimento produzido a partir de indivíduos e grupos da sociedade civil (ONGs e outros grupos comunitários).

Há no PPGTU uma busca constante por potencializar os impactos das ações formativas e de pesquisa à sociedade, em várias escalas (local, regional, nacional, internacional), e em vários aspectos (social, cultural e econômico). Isso resulta em uma preocupação com pesquisas que tenham, além do necessário viés científico, resultados que possam direta ou indiretamente auferir benefícios sociais, a publicar resultados parciais das pesquisas em mídia não especializada, e a atuar em diversas esferas cívicas e políticas, com a participação em fóruns de debate da ciência e representativos de classe.

Para responder a demandas da sociedade mais locais com relação às pesquisas e produtos desenvolvidos pelos pesquisadores do PPGTU, uma aposta em ações diretas está em duas ações implementadas a partir de 2019. Assim como a escola doutoral, essas duas atividades

tornaram-se eventos seriados, parte do calendário fixo de atividades anuais do programa, e em 2020 aconteceram de forma remota devido às imposições de isolamento da pandemia da Covid-19. A primeira, *PPGTU na Cidade*, tem como finalidade chamar atenção de servidores da prefeitura, vereadores e deputados estaduais para parte das pautas trabalhadas no cotidiano das pesquisas do programa, em uma tentativa de se estabelecer o diálogo entre a ciência e a atuação desses importantes atores sociais na realização e fiscalização de leis municipais e estaduais. A segunda frente de atuação tem sido tratada internamente como uma responsabilidade imanente a um programa que tem como foco de estudos o ambiente urbano e a gestão de cidades: a retribuição direta com apresentação dos resultados das pesquisas aos atores sociais envolvidos nos estudos e que possam ter colaborado de alguma forma (organizações e/ou instituições entrevistadas ou que tenham fornecido dados e informações, representantes entrevistados, etc.). Neste sentido, todas as pesquisas que trabalham com grupos sociais relevantes, passam a ter a responsabilidade de devolver suas contribuições a estes coletivos na ação *PPGTU na Comunidade*. Estaria assim o programa confirmando uma preocupação com o conjunto ampliado de atores presentes nas diferentes arenas que caracterizam a problemática da gestão urbana e regional, tal como discutido por Nascimento Neto (2021).

Há também, por fim, um constante esforço de trazer para participação em evento no próprio PPGTU grupos e coletivos com forte atuação na defesa de direitos e gestão de políticas públicas, em um movimento invertido aos descritos aqui até o momento, em que as parcerias se dão no sentido da atração do debate e das contribuições para dentro do programa. Até então, participaram desses eventos, por exemplo, representantes dos seguintes grupos: movimento popular paulistano Ouvidor 63, prefeitos e ex-prefeitos municipais do Paraná, representantes do setor imobiliário, agências de governo estadual e municipais, profissionais da área do planejamento e gestão urbana, e Academia Brasileira de Letras (além de pesquisadores de outros programas *stricto sensu* nacionais e internacionais).

4 PANDEMIA E ATUAÇÃO DO PPGTU

A pandemia da Covid-19 revelou novos desafios ao programa seu contexto e suas relações. As adversidades vividas reforçaram a necessidade de se projetar a permanência desses mesmos desafios em um futuro próximo. No que diz respeito ao impacto da pandemia, tematicamente ao trabalho desenvolvido no PPGTU, impuseram-se algumas questões relacionadas a possíveis desdobramentos urbanos de crises sanitárias dessa magnitude. Qual a geografia política de uma pandemia, para além de dados epidemiológicos cartografados? Como se constrói o espaço de ação do novo coronavírus? Se assumirmos as definições de uma delimitação territorial, como considerar as consequências de uma pandemia no espaço físico e social das cidades? Os impactos advindos da crise assumem, assim, características operacionais, porque afetam o funcionamento do programa e da universidade, mas também científicas, pois desafiam o PPGTU a refletir e propor reações a situação da pandemia e do vírus no que se refere ao planejamento e desenvolvimento das cidades.

O ano de 2020 foi marcado pela adaptação à pandemia para a maioria do ecossistema de inovação e pesquisa científico-tecnológica da PUCPR, impactando as rotinas de ensino, pesquisa, inovação e extensão da universidade como um todo, provocando a necessidade de adaptação das atividades a um panorama de trabalho remoto e de distanciamento social. De imediato, a PUCPR determinou a continuidade de todas as atividades de formação e pesquisa

na forma remota e com uso de tecnologias infocomunicacionais desde o início da pandemia. Aulas, orientações, reuniões administrativas e atividades de pesquisa sofreram, assim, o mínimo impacto possível no que diz respeito a sua continuidade. Isso não significa que os processos decorrentes dessas atividades e seus resultados não foram afetados; muito pelo contrário. Apesar da continuidade, muitas limitações se fizeram visíveis como a dificuldade de coleta de dados em pesquisas de campo, o impacto no cotidiano de eventos e interações presenciais, a já conhecida pressão à estabilidade físico-mental de docentes, discentes e funcionários, e acima de tudo, a perda irreparável de vidas humanas nos círculos sociais de todos os envolvidos com o programa.

Institucionalmente, ciente do papel fundamental da ciência na busca de respostas e proposição de soluções rapidamente aplicáveis ao momento de urgência sanitária, a área de pesquisa da PUCPR, engajou-se em ações para o enfrentamento da Covid-19 ao longo do ano de 2020. Foram aplicados recursos em um edital interno para apoio a 12 projetos de pesquisa voltados para a investigação sobre a doença, em diferentes áreas do conhecimento. Uma parceria com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) veio somar a esta iniciativa com o aporte de fomento ao edital interno da PUCPR. Buscando cumprir a missão e valores institucionais e ao mesmo tempo gerar a produção de bem-estar social e riquezas para a sociedade brasileira e contribuições de alto impacto para a comunidade científica, os programas da PUCPR demonstraram não apenas resiliência, mas capacidade intelectual e produtiva para combater os desafios impostos pela pandemia. Destacam-se, por exemplo, os projetos com base no desenvolvimento de tecnologias para enfrentamento da pandemia, planejamento urbano e smart cities, entendimento dos mecanismos biológicos e de saúde da pandemia, ação direta e transmissão de conhecimento para a sociedade e produção de sinergias internas à PUCPR.

As ações de enfrentamento da pandemia vinculadas ao PPGTU, com a preocupação de gerar conhecimento e pesquisa sobre a situação de crise global, podem ser elencadas da seguinte forma:

- Mapeamento de clusters comportamentais para Covid-19;
- Modelos de propagação da Covid-19 em áreas urbanas de alta densidade populacional;
- Estudo da evolução da morbimortalidade da Covid-19 nas cinco regiões brasileiras;
- Estudo espaço-temporal comparativo da Covid-19 no Brasil e outros países;
- Atuação em pesquisa sobre o saneamento, tecnologia e periferia em tempos de pandemia;
- Pesquisa sobre movimento de restaurantes antes, durante e depois da crise e relação com medidas restritivas e casos em 22 cidades no mundo;
- Comunicação e percepção de risco da Covid-19 no Brasil;
- Proposta de pesquisa sobre o tema planejamento urbano reinventado em momentos pós-Covid-19;

- Participação no desenvolvimento de algoritmo preditivo do impacto da Covid-19 na cidade de Curitiba e procedimentos de apoio à tomada de decisão na PUCPR;
- Participação na organização de evento (promovido pela LAVITS) para discutir as assimetrias tecnopolíticas da pandemia na América Latina a partir do webinar “Emergências Tecnopolíticas na Pandemia: América Latina”;
- Participação na publicação internacional “Data Justice and COVID-19”, com uma série de ensaios sobre diferentes relatos sobre o enfrentamento da pandemia por países ao redor do mundo, com ênfase na gestão da crise e uso de dados pessoais;
- Participação na série de ensaios pandêmicos chamada “Lavits_Covid19: Pandemia, tecnologia e capitalismo de vigilância”, um exercício de reflexão sobre as respostas tecnológicas, sociais e políticas dadas à pandemia do novo coronavírus, com especial atenção aos processos de controle e vigilância;
- Colaboração na organização e publicação de dossiê sobre impactos da pandemia e estudos da área de planejamento urbano e regional e demografia para a Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional;
- Participação no evento “pandemic technopolitics in the Global South”, organizado pelo Surveillance Studies Center da Queen’s University, Canadá.

No nível institucional, outro projeto de destaque foi o desenvolvimento de um monitor de acompanhamento da pandemia na cidade de Curitiba. O projeto foi desenvolvido em conjunto por pesquisadores do PPGTU, do Programa de Pós-Graduação em Informática, e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. O monitor foi utilizado pela instituição para monitorar indicadores como a taxa de transmissão (rt) e para prever a evolução do número de novos infectados diários, uma vez que a ferramenta conta com um algoritmo de predição desenvolvido por discentes e docentes da própria PUCPR. O monitor foi instanciado para a prefeitura de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, que comprou o direito de uso por seis meses.

Para além das limitações operacionais de manter os cursos em atividade e a comunidade do programa produzindo, que, como mencionado, se desdobraram em grandes dificuldades individuais e coletivas, um dos maiores impactos da pandemia a um programa de pós-graduação como o PPGTU foi o de tratar a situação de crise atual como uma questão de pesquisa dos estudos urbanos, tanto quanto o é para um programa de medicina ou pesquisadores da epidemiologia. Este vírus nos une em esforços multidisciplinares para entender os desafios presentes e futuros impostos pela doença e pelas condições urbanas que se acumulam em consequência de sua proliferação. Isto é, o problema atual é tão político, social, cultural, filosófico e geográfico, quanto é também médico, biológico ou epidemiológico. E essa característica fez (e fará) com que o PPGTU se posicionasse proativamente com relação ao cotidiano do programa e aos programas de pesquisa desenvolvidos por seus docentes e discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DO SUL-GLOBAL, PARA O SUL-GLOBAL

Os elementos e dados abordados até o presente momento auxiliam na caracterização do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana e na sua compreensão em termos de resultados e impactos científicos e sociais, decorrentes da histórica atuação concertada de seu corpo docente e discente. Em análise última, trata-se de compreendê-lo pelas suas contribuições aos estudos urbanos e à *práxis* da gestão pública, que colaboram na pavimentação de uma pulsante e ativa produção de conhecimento sobre cidades no Sul-Global, sob a ótica de pesquisadores do Sul-Global. Ou seja, trata-se de repensar processos que normalmente passam por uma “valorização das informalidades da elite e a criminalização de informalidades subalternas”, que acontece em diferentes escalas — da global, entre países “do norte” e “do sul”, à local entre “os centros” e “periferias” de muitas cidades (FIRMINO, 2021).

Nos enxergarmos neste local de fala e atuação faz-se fundamental e nos guia em perspectivas de expansão do programa e atuação de seus integrantes, sejam estes professores ou estudantes. Neste sentido, deve-se pontuar o descompasso da teoria urbana euro-americana clássica com nossas cidades e contextos, suscitando um “encaixe forçado” desde métricas e modelos forjados para cidades do Norte Global, com pouco diálogo com as idiosincrasias do Sul. Teorizações dominantes (e, via de regra, colonizadoras), incapazes de capturar o caleidoscópio de especificidades de nossa (con)formação urbana e que nos relegam ao espaço simbólico do periférico, anômalo e subdesenvolvido (ROY, 2009; WATSON, 2009).

Nominar os casos latino-americanos a partir da medida de distância de um determinado eixo de referência ofusca suas características e potências, remete à um fenômeno supostamente linear e globalmente homogêneo e, em análise última, contribui com os históricos processos de colonização do pensamento e da *práxis* de planejamento e gestão das cidades. Tal afirmação não implica em crítica vazia ou em demarcação de fronteiras intransponíveis de ideias (ROY, 2009), mas lança luz sobre a experiência latino-americana *per se* e convida à uma formulação Sul-Sul que, ainda em diálogo com as contribuições do Norte-Global, estabeleça formulações próprias para nossa realidade. Conforme defende Boaventura de Sousa Santos (2010), a divisão abissal que caracterizou o período colonial permanece no mundo contemporâneo, demarcando a realidade social legítima de um “lado da linha”, relegando o “outro lado” à invisibilidade e inadequação, classificados a partir dos parâmetros do primeiro recorte. Esta questão deve ser enfrentada a partir de uma perspectiva epistemológica alternativa, “um aprender com o Sul usando uma epistemologia do Sul” (*ibid.*, p. 45), confrontando a ideia de mundo plano da globalização (ROY, 2014).

Estas são reflexões que nos movem como pesquisadores e como programa. Destarte, o PPGTU direciona-se para contribuir com a produção do conhecimento nos estudos urbanos e garantir pesquisas de qualidade nesse campo multidisciplinar, nacional e internacionalmente. O programa move-se por objetivos que extrapolam sua inserção no cenário do sistema de pós-graduação brasileiro, ou seja, mais do que ser guiado por notas e avaliações dos órgãos competentes, o PPGTU tem comprometimento com o desenvolvimento da ciência latino-americana e dos países do chamado sul global.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, O.; VAINER, C. MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRENNER, N.; SCHMID, C. Towards a new epistemology of the urban? **City**, v.19, n.2-3. p.151-182. 2015.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. O segundo consenso de Washington e a quase-estagnação da economia brasileira. **Brazilian Journal of Political Economy**, 2003, v. 23, n. 3, p. 343-375.
- CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. Cambridge: Blackwell, 1996.
- CASTELLS, M. **The urban question**. Londres: Edward Arnold, 1977.
- CHRISTENSEN, T.; LAEGREID, P. The whole-of-government approach to public sector reform. **Public Administration Review**, v. 67, n. 6, p. 1059-1066, 2007.
- CLARKE, G. Urban management in developing countries: A critical role. **Cities**, v.8, n.2. p.93-107, 1991.
- FIRMINO, R. **Tecnopolíticas urbanas e ativismo digital no sul global**. Encontros do Lab404. Salvador: Lab404 – UFBA, 2021. Vídeo (117 min.) transmitido ao vivo em 01 de outubro de 2021, Canal Lab404. Disponível em: <https://bit.ly/2YVqoDA>. Acesso em 13 out. 2021.
- KOWARICK. **A espoliação urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- MATTINGLY, M. Replay: Meaning of urban management. **Cities**, v.11, n.3. p.201-205. 1994.
- NASCIMENTO NETO, P. **Gestão de políticas públicas: conceitos, aportes teóricos e modelos analíticos**. Curitiba: Intersaberes, 2021.
- POLLITT, C.; BOUCKAERT, G. **Public Management Reform: a comparative analysis-new public management, governance, and the Neo-Weberian state**. UK: Oxford University Press, 2011.
- ROY, A. **The 21st-Century Metropolis: New Geographies of Theory**, *Regional Studies*, 43:6, 819-830, 2009.
- ROY, A. Worlding the South: toward a post-colonial urban theory. In: PARNELL, S, OLDFIELD, S (eds) **The Routledge handbook on cities of the global south**. London: Routledge, 2014, p. 21–36.
- SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

ULTRAMARI, C. Conceito de Cidade: Dificuldades e Razões para formulá-Lo. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 6, dez. 2019.

WATSON, V. Seeing from the South: Refocusing Urban Planning on the Globe's Central Urban Issues. **Urban Studies**, v. 46, n. 11, 2259–2275, 2009.